



VILA FLOR

PORTA DE ENTRADA

VILA FLOR

Onde se glorifica a paisagem

GUIA DA NATUREZA - VALE DO TUA



FORNO DE SECAR FIGOS

A antiga “Póvoa d’Álem Sabor” atesta as origens remotas do povoado medieval, anterior à fundação da Nacionalidade e assim designada pela centralidade castelhana, passando a chamar-se Vila Flor no reinado de D. Dinis, que se quedou de espanto perante a exuberância, a beleza do local e o florido que a envolvia. Assim se rebatizou a Vila e afirmou o seu estatuto de praça amuralhada, com 5 portas, das quais apenas resta uma, que, por coincidência, se designa Arco de D. Dinis.

Após este reconhecimento real, militar e consequente impulso urbano, a Vila entrou numa assinalável trajetória de desenvolvimento económico, assente no comércio, na agricultura, nas manufaturas de curtumes e de ourivesaria, suportados numa reconhecida dinâmica tradicionalmente ligada aos judeus que desenvolveram muita da actividade no interior Transmontano, até ao reinado de D. Manuel I.

Hoje, um pouco por todo o Concelho de Vila Flor, podemos encontrar fontes de mergulho, solares brasonados, janelas e casas medievais, cruzeiros, miradouros, santuários, igrejas e capelas (românicas e

barrocas), antigos lagares de vinho e de azeite, entre artes e ofícios, o “saber fazer” das nossas gentes e curiosidades típicas de cada localidade, perpetuadas através das gerações, como símbolos da herança histórica e cultural, vestígios que o tempo não apagou e que representam um inquestionável valor patrimonial. Naturalmente que a ocupação humana foi intensa e bem mais antiga no termo de Vila Flor, como atestam múltiplos testemunhos arqueológicos refletidos em atalhias, castros, abrigos, arte rupestre, antas, esculturas zoomórficas, habitats romanos e valioso património imaterial. Este somatório de evidências vincularam fortemente as comunidades aos lugares e neles se perpetuaram, desenvolvendo esse interminável vínculo às origens. O apelo da nossa Terra!

Contudo as origens mais remotas da Vila estarão no cabeço da Senhora da Assunção, situado na freguesia de Vilas Boas, onde outrora se implantou um magnífico castro nos limites ocidentais do povo *Zoelae* (Zelas), no qual se encontrou o famoso Torques de Vilas Boas e que, no dizer de Santos Júnior (1965), é “o mais belo de quantos Torques se conhecem na Península Ibérica e



IMPERADOR AZUL

fora dela”.

Conheça o relato do achamento deste Torques registado pelo mesmo investigador:

“(...) andava um lavrador a lavrar e agarrou e tirou aquilo (o Torques) da charrua (...). E o homem que não sabia o que era e que agarrou com a vara de andar a tocar as crias, agarrou com ele e ... Toca! (...) Atirou com aquilo para o prédio do outro ali pegado. E então, o que acontece? O outro, quando foi para lavrar, foi mais esperto que ele: viu aquilo no cimo da terra (...) deitou-lhe as mãos a limpar aquilo que foi ver... E era o que contava!”

E, para reforçar categoricamente aquilo que contava (o Sr. Joaquim da Silva Amaral) quanto ao aparecimento do Torques levado de rojo diante da charrua com que labrava a terra das Tamancas, tirou o chapéu e, voltado para o cabeça onde se ergue a bela igreja de Nossa Senhora da Assunção, numa atitude espetacular de impressionante vibração, afirmou, quase gritando: *“se eu não vi isto como digo, que Nossa Senhora da Assunção me tolha de pés e mãos e ainda eu estoire aqui como um boneco!”*

Este povo organizado em *Ordo*, que corresponde ao

seu estatuto tribal alargado, pertencente aos Astures do sul, foi descrito por Plínio e ocuparia a parte oriental de Trás-os-Montes a seguir ao Tua e ao Mente, confinando a sul com o Douro e a oriente pela meseta castelhana nas áreas de Aliste e de Zamora. Este grande território, que lhe é atribuído, faz compreender melhor o carácter de subagrupação do povo Asture e com maior dimensão que as tribos tradicionais, tendo a sua centralidade tribal, política e religiosa em Castro de Avelãs, comprovado pela lápide dedicada ao deus *Aerno*, protetor dos Zelas e senhor dos ventos do norte. Do legado deixado pela *Ordo Zoelae*, chegou até nós a tábua hospital de Astorga de 27 dC e renovada em 152, através da qual duas gentilidades ou clãs dos Zoelas estabelecem um pacto de hospitalidade perante o seu magistrado *Abienus* e, em consequência, renovaram o *“velho e antigo pacto de hospitalidade e neles todos se acolheram uns a outros em confiança e recíproca clientela (proteção), sua e de seus filhos e descendentes...”*. Este pacto de hospitalidade, evidenciado na denominada *“Tabula”* ou *“Pacto dos Zelas”*, pode muito bem, conter os germens e as bases da franqueza



transmontana, da sua predisposição solidária e do “entre quem é” do Reino Maravilhoso Torguiano e da qual Vila Flor deve reivindicar essa herança. Sabia que esta téssera foi encontrada em Astorga e está depositada no Museu de Berlim?

Uma Lenda

Na histórica Vila de Freixiel, terra da força e do poder judicial antigo, existe, do outro lado do vale, um remoto castro bem dissimulado na paisagem natural. Esse castro, de onde terá tido origem o povoado de Freixiel, alimentou ao longo de gerações o imaginário popular através do qual se atestava que nas manhãs do Solstício de Verão se ouvia o som de um tear, no qual as mouras teciam os seus panos de encantamento. Esta presença da simbólica mourisca era referida, também em Agosto, quando, nas noites encantadas de lua cheia, se viam as mouras a apanhar figos. Refira-se que a produção destes frutos era, outrora, muito assinalável e que, a atestar tal facto, perduram ainda na paisagem vários fornos de os secar, que são relevantes joias da arquitetura vernacular do Vale do Tua.

Festa relevante

Festa da Srª da Assunção – Esta festa decorre em Agosto, entre os dias 13 e 15, atraindo milhares de romeiros de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Gastronomia

Capital do Azeite, Vila Flor preserva a genuinidade dos verdadeiros sabores transmontanos onde sobressaem o queijo terrincho, os folares, o borrego assado no forno, peixes do rio e caça dos montes.

Curiosidades

Fonte Romana de Vila Flor

É uma fonte quinhentista, com 4 pilares e 6 colunas, encimadas por uma cúpula de tijolo. O conjunto apresenta um carácter singular, pela sua raridade e importância histórica, o que lhe granjeou a classificação como Monumento de Interesse Público. É um elemento simbólico, identificador de espaços urbanos de convívio, de partilha e de sociabilidades associadas.



Linho zoélico

Sabia que era famoso em Roma o linho do povo Zoelae como refere Plínio no séc. I dC, informando que “*de não há muito da mesma Hispânia vem à Itália o linho zoélico utilíssimo para redes*” enquanto Estrabão referia o uso do linho nas coiraças dos Lusitanos, denotando já a importância da sua agricultura?

Castro de Vilas Boas

Do castro de Vilas Boas proveio, também, a escultura zoomórfica do berrão exposta no Museu de Vila Flor, que acentua o perfil continuado de elevados símbolos pré e proto-históricos de relevante transversalidade territorial, de afirmação de uma lógica histórica e de coesão no contexto do PNRVT.

Hoje, o que outrora constituiu um grandioso castro que afirmava o poder dos Zelas no seu limite ocidental, foi, como muitos outros, sacralizado com a devoção à Senhora da Assunção, que se configura como o maior santuário mariano de Trás-os-Montes, outrora espaço de adoração de Aerno, mantendo o lugar esse sentimento mágico e quase intemporal. Neste santuário

cuja devoção e festividade estão muito ligadas à atividade agrícola, existiam um elevado número de *ex-votos* testemunhando, através das pinturas, grandes milagres reconhecidos pelo povo, que foram, na sua maioria, queimados por não haver espaço para os guardar. Dessa coleção restam uns poucos exemplares, que podem ser observados no santuário, bem como figuras em cera de animais (porcos, vacas e burros), a quem a Senhora da Assunção acudiu nas suas maleitas. Uma outra curiosidade, já desaparecida no Santuário, prendia-se com o pagamento de promessas em cereal, que era despejado dentro da capela principal, no alto da colina, para grandes tulhas graníticas, que ficavam escondidas no piso inferior do santuário. Também elas, por motivos de melhoria da funcionalidade do local, acabaram por desaparecer, perdendo-se, deste modo, elementos identitários de uma festividade marcadamente rural.



Lugar imperdível

Percurso pedonal Vilarinho das Azenhas - Ribeirinha

Em todo o Vale do Rio Tua não existe percurso mais plano, mais verdejante e mais equilibrado com a paisagem humanizada, como a estrada térrea que liga estas localidades, em permanente convívio com o rio selvagem e a linha do caminho-de-ferro. É uma joia da oferta natural do Parque e que justifica uma visita por ser um santuário inigualável da paisagem ribeirinha.



FORÇA DE FREIXIEL

A NÃO PERDER > PATRIMÓNIO

ANTIGA FORÇA DE FREIXIEL

FREIXIEL / GPS: 41°19'01"N, 7°14'20"O

ARCO DE D. DINIS - CASTELO VILA FLOR

VILA FLOR / GPS: 41°18'22"N, 7°09'06"O

CASA COSTA MORAIS

VILA FLOR / GPS: 41°18'32"N, 7°09'16"O

FONTE DE VILA FLOR "FONTE ROMANA"

VILA FLOR / GPS: 41°18'20"N, 7°09'05"O

PELOURINHO DE FREIXIEL

FREIXIEL / GPS: 41°18'57"N, 7°14'51"O

PELOURINHO DE VILA FLOR

VILAS BOAS / GPS: 41°20'47"N, 7°11'42"O

PELOURINHO DE VILAS BOAS

VILAS BOAS / GPS: 41°20'47"N, 7°11'42"O

QUINTA DO VALONGO

VILA FLOR / GPS: 41°18'25"N, 7°09'09"O

SÍTIO ARQUEOLÓGICO CABEÇO DA MINA

CABEÇO DA MINA, LODÕES / GPS: 41°18'57"N, 7°14'51"O

Arquitetura Civil / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Militar / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Civil / Imóvel de Interesse Municipal

Arquitetura Civil / Imóvel de Interesse Público

Marco Jurisdicional / Imóvel de Interesse Público


Marco Jurisdicional / Imóvel de Interesse Público

Marco Jurisdicional / Imóvel de Interesse Público

Arquitetura Civil / Imóvel de Interesse Municipal

Arqueologia / Sítio de Interesse Público



 PONTE SOBRE O RIO TUA

Utilidades & Informações > [Como chegar](#) > [Vila Flor](#)

Local de Partida	Tempo	Distância	Itinerário
Alijó	30 min	45 km	N212 / IC5
Carrazeda de Ansiães	15 min	15 km	N214 / IC5
Mirandela	25 min	50 km	A4 / IC5 / N212
Murça	20 min	25 km	N213
Bragança	1h	80 km	A4 / IP2
Chaves	1h 15 min	120 km	A24 / A4 / IC5
Vila Real	45 min	65 km	A4 / IC5
Porto	1h 40 min	160 km	A4 / IC5
Lisboa	4h	425 km	A1 / IP3 / A24 / A4 / IC5

Saúde e Segurança Número Nacional de Emergência 112 • Bombeiros – Linha Verde: 800 202 425

Centro de Saúde de Vila Flor Av. Dr. Francisco Guerra • Vila Flor • Tel. 278 516 268 • geral@csvilafior.min-saude.pt

Guarda Nacional Republicana de Vila Flor Rua da Paz • Vila Flor • Tel. 278518130

Informação Turística Posto de Turismo • Posto de Turismo • Largo Dr. Alexandre de Matos • Vila Flor • Telefone: 278 510 100